

# Guia das Almas, o número 13 de uma coleção

**Cremilda Medina**

*Introdução que escrevi para o livro Guia das Almas, sobre religiões, em 1993, aqui republicada a propósito das confissões de religiosidade de Etty Verissimo.*

**U**

m cientista norte-americano abjurou numa revista especializada os idiotas da subjetividade. Francis Slakey, administrador científico da Sociedade Americana de Física, apontou, em 1993, em texto publicado na *New Scientist*, para os alarmantes sinais do declínio da racionalidade. "Precisamos defender a ciência contra a superstição e a subjetividade. (...) Só a objetividade alerta pode impedir a morte da razão". Slakey lança-se veemente contra o irracionalismo.

O problema é que em se tratando de humano ser não oscilamos apenas entre o racional e o irracional. Slakey esquece que esta oposição não sai da mesma esfera. Mas para além da racionalidade ou da consciência científica há os contornos fluidos do consciente e do inconsciente. Esses que se deixam impregnar das camadas profundas da intuição e da emoção, esses que se chamam de

artistas, sábios ou místicos, nada têm de idiotice. Que o digam os fruidores e estudiosos da arte incomum dos psiquiatrados ou ex-psiquiatrados.

Nos domínios misteriosos da não-consciência, da não-racionalidade (o que não é sinônimo de irracionalismo), a humanidade tem inscrita a linguagem mítica, por sinal, fonte inesgotável de todas as artes.

Bem no momento em que o cientista ortodoxo expunha sua tese de rigoroso racionalismo, os estudantes de Jornalismo da Universidade de São Paulo decidiram pautar o mundo das subjetividades religiosas em São Paulo. Talvez por coincidência, talvez por superstição, o nº 13 da série livro-reportagem traz a marca dos sentimentos religiosos que povoam a alma da grande cidade. O desafio deste volume parecia não caber em um templo da racionalidade como a Universidade de São Paulo. Mas à medida em que corações e mentes foram se plasmando em histórias humanas, descobre-se a vitalidade dos desejos coletivos expressos no ato de rezar. No fundo, bem no fundo, a religião carrega esse desejo dos inconformados com a História que lhes é dado viver. O grito dos desajustados toma forma de mito e mora na subjetividade humana apesar dos saques de todos os poderes constituídos, que querem se apropriar da esperança e transformar em riquezas.

*Guia das Almas* expressa um itinerário muito privado e respeitoso que ultrapassa os limites do mapeamento sociológico das religiões para lançar sondas no presente imponderável. Os repórteres se despojaram dos preconceitos: eis o aprendizado que se deve ao tema de 1993. Rigorosa e solidariamente a reportagem foi convidada a participar do banquete dos sonhos, convite que agora se estende ao imaginário criativo de todos os leitores do *São Paulo de Perfil*.

## Referências

MEDINA, Cremilda (org.). **Guia das Almas**. Série São Paulo de Perfil, nº 13. São Paulo: CJE/ECA/USP, 1993.

SLAKEY, Francis. Repúdio à razão cria os idiotas da subjetividade. In: **Folha de São Paulo**: 3 de outubro de 1993. (p. 6-14).